## Gazeta Mercantil

## 23/1/1986

## A greve reflui e, hoje, haverá negociação na DRT

por Célia Rosemblum

de São Paulo

Em seu terceiro dia, a greve dos trabalhadores rurais de Guariba refluiu. O comparecimento ao trabalho nas usinas da região foi normal, segundo informou Fernando Brisolla, assessor de imprensa das empresas. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de guariba, José de Fátima, explicou que pela manhã houve maior comparecimento ao trabalho devido à ação da Polícia Militar, que dissolveu os piquetes. Mas que, à tarde, os volantes paralisados nos campos somavam mais de 2 mil.

Um grupo de 53 piqueteiros foi detido à tarde, segundo relatou o delegado Francisco Lacorte Filho, deslocado de Araraquara para Guariba devido à greve. Lacorte informou que após a identificação, todos seriam libertados. Disse ainda que foram apreendidos um revólver, quatro bastões de madeira e uma faca num caminhão que transportava os volantes. Segundo Lacorte a intenção dos piqueteiros era ampliar a greve para o município vizinho de Barrinha.

O movimento dos bóias-frias tem como principais reivindicações a concessão de antecipação de 50%, retroativa a 1º de janeiro e trabalho para mil volantes desempregados da cidade. Hoje, às 9h30, haverá mesa-redonda na Delegacia Regional do Trabalho, solicitada pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp). Segundo Vidor Jorge Faita, diretor da Fetaesp, será solicitado às entidades patronais a antecipação de 50%, retroativa a janeiro, para os trabalhadores rurais de todo o estado. A questão de Guariba também será discutida.

O Sindicato das Indústrias do Açúcar no Estado de São Paulo celebrou, em 15 de janeiro, um acordo com a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação, garantindo antecipação salarial de 30% a partir de fevereiro. Segundo Márcio Maturano, advogado da entidade, esta concessão foi estendida para os volantes das empresas ligadas aos grupos econômicos das usinas. Os demais bóias-frias dependem de negociações com a Federação da Agricultura no Estado de São Paulo (FAESP).

"Ainda não fomos acionados pela Fetaesp para novas negociações", declarou José Ari Morales Agudo, diretor da FAESP. Ele informou que, segundo o acordo coletivo, que expira em 30 de abril, as negociações devem ser iniciadas em 15 de fevereiro.

Os trabalhadores de Guariba haviam decidido realizar assembléia ontem à noite. Mas, devido às detenções, José de Fátima disse que a reunião ainda não havia sido confirmada. Ele acredita na continuidade da paralisação.

(Página 7)